“Um médico, uma vida”

“Quando olho para trás, vejo que tive o privilégio de lutar pelas causas em que acreditei e consegui alcançar muito do que pretendia. Posso dizer que fui ricamente abençoado, porque, sempre que ausculto meu coração, encontro felicidade e paz, aliadas ao sentimento de realização profissional e pessoal”. Este trecho da autobiografia “Um médico, uma vida”, livro recém-lançado de Daher Elias Cutait, demonstra claramente seu sentimento de amor e dedicação à profissão do cirurgião, considerado um dos mais importantes na história da medicina brasileira.

A obra narra a sua vida pessoal e profissional, desde a infância vivida nas ruas do bairro do Ipiranga, em São Paulo, onde nasceu. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, completou sua formação cirúrgica nos Estados Unidos, onde se interessou pela cirurgia do aparelho digestivo. Ao retornar ao Brasil, desenvolveu uma técnica operatória cujos resultados a tornaram respeitada e amplamente utilizada em várias partes do mundo. Em respeito, foi agraciado como membro de dezenas de sociedades médicas estrangeiras e do Brasil. Presidiu as principais entidades médicas de sua especialidade, conquistando também importantes condecorações, entre elas a Medalha do Mérito Médico, conferida pela AMB. Até 1965 exerceu suas atividades profissionais em hospitais de São Paulo, entre eles o Hospital Matarazzo, Beneficência Portuguesa e Oswaldo Cruz. Uma de suas maiores obras, no entanto, foi participar da implantação do Hospital Sírio-Libanês, em 1965, contribuindo para torná-lo um dos centros de excelência do País.

“Minha vida foi voltada à minha profissão. Não sei se posso considerar-me um *workaholic,* mas posso afirmar que sempre trabalhei com perseverança. À noite, ao deitar-me, quando me pergunto sobre o que fiz hoje, tenho quase sempre um sentimento positivo. Dificuldades e barreiras sempre estiveram presentes na minha vida, mas nunca me abateram. Ao contrário, consolidaram e apuraram meu espírito combativo”, afirma Daher na apresentação de sua obra.

Aos 87 anos, mantém sua atividade como diretor clínico do Hospital Sírio-Libanês e nem pensa em parar de trabalhar. Por isso escreveu esse livro, com o intuito de contribuir com a nova geração.

“Com a serenidade de quem se dedicou integralmente ao exercício da medicina, com paixão e honestidade, deixo alguns depoimentos neste livro, onde procurei apenas registrar o que a vida me proporcionou, minhas alegrias, realizações e frustrações, tanto no plano pessoal, como no científico e acadêmico”, completa.